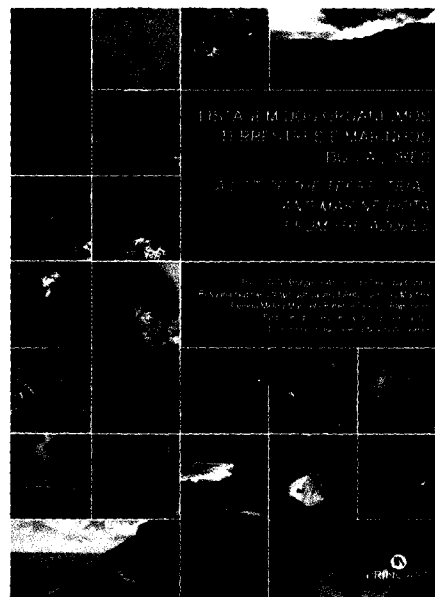


(2010) BORGES, P. A. V.; COSTA, A.; CUNHA, R.; GABRIEL, R.; GONÇALVES, V.; MARTINS, A. F.; MELO, I.; PARENTE, M.; RAPOSEIRO, P.; RODRIGUES, P.; SANTOS, R. S.; SILVA, L.; VIEIRA, P. & VIEIRA, V. (EDS.), *LISTAGEM DOS ORGANISMOS TERRESTRES E MARINHOS DOS AÇORES. A LIST OF THE TERRESTRIAL AND MARINE BIOTA FROM THE AZORES.* OEIRAS, PRINCÍPIA*.

Virgílio Vieira – Universidade dos Açores, Departamento de Biologia e CIRN. Rua da Mãe de Deus. Apartado 1422. 9501-801 Ponta Delgada. Açores. Portugal. vvieira@uac.pt

Paulo A. V. Borges – Universidade dos Açores – CITA-A – Grupo da Biodiversidade dos Açores – Departamento de Ciências Agrárias, Rua Capitão João d’Ávila, São Pedro, 9700-042 Angra do Heroísmo, Terceira, Açores, Portugal. pborges@uac.pt

O livro que ora se apresenta é consagrado à listagem de todos os organismos terrestres e marinhos conhecidos actualmente nos Açores. É considerado como a “Bíblia da Biodiversidade dos Açores”, edição bilingue (português e inglês), que reúne o esforço de investigação de quase duas décadas e a coordenação editorial de 14 investigadores, Paulo A. V. Borges, Ana Costa, Regina Cunha, Rosalina Gabriel, Vítor Gonçalves, António Frias Martins, Manuela Parente, Pedro Raposeiro, Pedro Rodrigues, Ricardo Serrão Santos, Luís Silva, Virgílio Vieira (Universidade dos Açores, UAc), Ireneia Melo (Universidade de Lisboa) e Paulo Vieira (Universidade de Évora). Estes também contaram com a colaboração de cerca de 135 taxonomistas de diferentes institui-



ções nacionais e estrangeiras, sendo na sua maioria estrangeiros. A apresentação pública da “Listagem

* Texto de apresentação da responsabilidade de dois dos autores da obra.

dos organismos terrestres e marinhos dos Açores”, a 19 de Novembro, no *Campus* universitário de Angra do Heroísmo, constituiu uma forma de celebrar a singular biodiversidade dos Açores e encerrar as comemorações do Ano Internacional da Biodiversidade (<http://www.countdown2010.net/year-biodiversity>) nesta Universidade.

O livro tem um formato A4, agradável e estético, 412 páginas e está estruturado em 15 capítulos principais, começando com um Prefácio do Presidente do Governo dos Açores e terminando com uma Lista de espécies duvidosas (Apêndice) e um Índice taxonómico.

No corpo central do livro são apresentadas as estimativas do número total de espécies e subespécies conhecidas actualmente nos Açores. Todos os grupos taxonómicos terrestres mais importantes foram analisados: Fungos, Líquenes, Diatomáceas dulçaquícolas, Briófitos (musgos, hepáticas e antocerotas), Plantas vasculares (licófitas, fetos, gimnospermas e angiospermas), Platyelmintos (vermes), Nemátodos, Anelídeos (minhocas), Moluscos terrestres (lesmas e caracóis), Artrópodes (insectos, aracnídeos, milípedes, etc.) e Vertebrados (peixes de água doce, anfíbios, répteis, aves e mamíferos). A presente obra inclui também espécies do ambiente marinho, como as algas (macroalgas), a maioria dos Filos de

invertebrados do litoral e os vertebrados marinhos (répteis, peixes e mamíferos).

As listas de espécies e subespécies (capítulos 2-15) são baseadas nos *taxa* identificados numa grande variedade de publicações, aquela conhecida dos últimos 150 anos sobre os Açores, e em todo o conhecimento científico que existe actualmente sobre os organismos deste arquipélago atlântico, de nove ilhas vulcânicas, pertencente à região biogeográfica da Macaronésia e que está entre as regiões mais ricas em fungos, plantas e animais da Europa (conhecida como o *Hotspot* da Biodiversidade Mediterrânica).

Actualmente, o número total de *taxa* terrestres dos Açores está estimado em 6164 espécies e subespécies. A inclusão de uma listagem das espécies de aves não nidificantes e de aves potencialmente nidificantes acrescenta 332 espécies e subespécies ao total das espécies açorianas.

O número total de espécies e subespécies endémicas terrestres dos Açores é de cerca de 452. Os animais são os que apresentam maior diversidade em endemismos, com 331 *taxa* (Arthropoda=266; Mollusca=49; Vertebrata=14; Nematoda=2), correspondendo a cerca de 73% dos endemismos terrestres dos Açores. A percentagem de endemismo nos Mollusca (44%) é notável. As Plantas Vasculares contam com 73 endemismos, os Fungi (incluindo os líquenes)

têm 34 e tanto as Diatomáceas dulçaquícolas como os Briófitos contribuem com sete espécies endémicas cada.

Quando comparada com os arquipélagos vizinhos da Macaronésia (Madeira e Canárias), a fauna e flora terrestres dos Açores é caracterizada por uma taxa de endemismo de apenas 7%, contrastando com os cerca de 20% para a Madeira e de 30% para as Canárias.

No que diz respeito aos organismos marinhos, estão listados 1883 *taxa*. O número total de espécies e subespécies marinhas endémicas dos Açores é de cerca de 39, sendo na sua maior parte moluscos (29 espécies).

Globalmente, o número total de organismos terrestres e marinhos dos Açores está estimado em cerca de 8047 espécies e subespécies. Os organismos marinhos agora listados, perfazem cerca de 23% da biodiversidade dos Açores. Por outro lado, o número total de espécies e subespécies terrestres e marinhos endémicos está estimado em cerca de 491.

Assim, o livro “Listagem dos Organismos Terrestres e Marinhos dos Açores” constituirá uma ferramenta muito útil para os cientistas, professores, funcionários do Governo Regional, incluindo a área das florestas, do ambiente e da agricultura, ecotecas e actividades ligadas ao ensino da biologia nas escolas.

Também, todas as informações sobre notas taxonómicas, novos registos e referências a localidades podem ser pesquisadas *online* no Portal da Biodiversidade dos Açores (<http://www.azoresbioportal.angra.uac.pt/>).

Para além da listagem das espécies presentes no arquipélago, o livro conta ainda com um capítulo indicador das estratégias para o futuro da conservação da biodiversidade açoriana. Esta passará por uma abordagem holística, mais abrangente, uma vez que ainda há muito por fazer para se atingir o pleno conhecimento, por via do preenchimento das lacunas que resultam da falta de cientistas em determinadas áreas ou grupos taxonómicos, de mérito reconhecido nacional ou mundialmente, e de conhecer detalhadamente os locais onde se encontram os organismos (será preciso muito mais trabalho de campo). Contudo, com este trabalho já se deu um grande contributo para se esclarecerem algumas das quatro questões que têm norteado o Grupo da Biodiversidade dos Açores (CITA-A), desde 1999, nomeadamente:

- a) Quantas espécies endémicas existem nos Açores?
- b) As espécies exóticas seguem as mesmas regras ecológicas e biogeográficas que as espécies nativas?
- c) Qual a relação entre a distribuição de frequência dos valores de

abundância e distribuição de espécies com aspectos da sua raridade (real e pseudo-raridade)?

- d) Quais são os factores associados com a taxa de especiação em Mollusca e Arthropoda? Os factores históricos são realmente importantes? Qual é o papel desempenhado pela área geográfica e pela diversidade do habitat?

Neste contexto, os autores questionam ainda qual deverá ser a agenda para os próximos cinco a dez anos, no que diz respeito ao estudo da biodiversidade dos Açores?

Entretanto, a preservação da biodiversidade singular dos Açores é urgente

e com esta nova lista das espécies de fungos, plantas e animais dos Açores espera-se proporcionar um estímulo para o conhecimento da biodiversidade e também promover a colaboração entre a Universidade dos Açores, escolas, museus, áreas protegidas, ONGs e outras organizações políticas e económicas. Além disso, os autores acreditam que este livro contribuirá para apoiar a investigação e as acções de conservação necessárias à preservação da diversidade dos Açores, e esperam que ele também possa contribuir para um melhor conhecimento da taxonomia e nomenclatura dos *taxa* dos Açores. VIRGÍLIO VIEIRA & PAULO A. V. BORGES